

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PRESTADA POR ENFERMEIROS A PACIENTES COM HIPERTENSÃO NA PERSPECTIVA DOS CUIDADOS PRIMÁRIOS

Recebido em: 24/02/2023

Aceito em: 29/03/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i2.2023-029

Carlos Antonio de Lima Filho <sup>1</sup>  
Matheus Vinicius Barbosa da Silva <sup>2</sup>  
Rayanna de Oliveira Santana <sup>3</sup>  
Ana Carolina Pessoa Fontes Barbosa <sup>4</sup>  
Fabiana Felipe de Oliveira <sup>5</sup>  
Maria Karoliny Claudino da Silva <sup>6</sup>  
Maíra Beatriz Santos da Silva <sup>7</sup>  
Kailânny Ewellyn Silva de Lira <sup>8</sup>  
Wagner Gonçalves Horta <sup>9</sup>  
Dennys Lapenda Fagundes <sup>10</sup>  
Fábio Antônio Praes Filho <sup>11</sup>  
João Victor Oliveira Cavalcanti <sup>12</sup>  
Elizandra Cássia da Silva Oliveira <sup>13</sup>  
Amanda de Oliveira Bernardino <sup>14</sup>

**RESUMO:** Objetivo: Descrever a importância do processo de educação em saúde realizado pelo enfermeiro aos pacientes hipertensos na atenção básica. Metodologia: Trata-se

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (UFPE-CAV). E-mail: [cttoni2000@gmail.com](mailto:cttoni2000@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (UFPE-CAV). E-mail: [matheushue30@gmail.com](mailto:matheushue30@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (UFPE-CAV). E-mail: [rayannaolivs@gmail.com](mailto:rayannaolivs@gmail.com)

<sup>4</sup> Bacharela em Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT). E-mail: [anac.pessoa97@gmail.com](mailto:anac.pessoa97@gmail.com)

<sup>5</sup> Bacharela em Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT). E-mail: [fabicolly321@gmail.com](mailto:fabicolly321@gmail.com)

<sup>6</sup> Bacharela em Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT). E-mail: [mariakaroliny69@gmail.com](mailto:mariakaroliny69@gmail.com)

<sup>7</sup> Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA). E-mail: [beatrizmaira811@gmail.com](mailto:beatrizmaira811@gmail.com)

<sup>8</sup> Graduanda em Enfermagem Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA). E-mail: [silva.kaai@gmail.com](mailto:silva.kaai@gmail.com)

<sup>9</sup> Doutor em Neurologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Faculdade Integrada Tiradentes (FITS). E-mail: [wagner.horta@unicap.br](mailto:wagner.horta@unicap.br)

<sup>10</sup> Doutor em Neuropsiquiatria pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: [dennyslapendafagundes@gmail.com](mailto:dennyslapendafagundes@gmail.com)

<sup>11</sup> Graduando em Medicina pela Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). E-mail: [fabio.praes@hotmail.com](mailto:fabio.praes@hotmail.com)

<sup>12</sup> Bacharel em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). E-mail: [joaovictorocavalcanti@gmail.com](mailto:joaovictorocavalcanti@gmail.com)

<sup>13</sup> Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco - Universidade Estadual da Paraíba (UPE – UEPB). E-mail: [elizandra.cassia@bol.com.br](mailto:elizandra.cassia@bol.com.br)

<sup>14</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco - Universidade Estadual da Paraíba (UPE – UEPB). E-mail: [amandaobernardino@hotmail.com](mailto:amandaobernardino@hotmail.com)

de uma revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos científicos identificados nas bases de dados: SciELO, LILACS e MEDLINE. Um total de 4.427 estudos foram encontrados, após o refinamento oito foram selecionados para compor a amostra. Resultados: A estratégia educativa em saúde tem grande efetivação no tratamento da HAS, visto que o enfermeiro vai conhecer o paciente e direcioná-lo ao tratamento adequado, monitorando seu estado de saúde e evitando possíveis agravos. Contudo, o abandono do tratamento pelo cliente é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo o enfermeiro. Além disso, desafios no contexto do processo de trabalho em equipe e barreiras relacionadas à estrutura física nas unidades de saúde. Considerações finais: O enfermeiro exerce um papel importante dentro do contexto da hipertensão arterial. Trazendo a prática baseada em evidências como abordagem, garantindo adesão ao tratamento e o controle dos níveis pressóricos da HAS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hipertensão; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem de Atenção Primária.

### **HEALTH EDUCATION AS A STRATEGY PROVIDED BY NURSES TO PATIENTS WITH HYPERTENSION FROM THE PERSPECTIVE OF PRIMARY CARE**

**ABSTRACT:** Objective: To describe the importance of the health education process carried out by nurses with hypertensive patients in primary care. Methodology: This is a bibliographic review, where scientific articles identified in the databases: SciELO, LILACS and MEDLINE were used. A total of 4,427 studies were found, after refinement, eight were selected to compose the sample. Results: The health education strategy is highly effective in the treatment of SAH, as the nurse will get to know the patient and direct him to the appropriate treatment, monitoring his health status and avoiding possible injuries. However, abandonment of treatment by the client is one of the greatest difficulties faced by the nurse. In addition, challenges in the context of the teamwork process and barriers related to the physical structure in health units. Final considerations: Nurses play an important role within the context of arterial hypertension. Bringing evidence-based practice as an approach, ensuring adherence to treatment and control of blood pressure levels in SAH.

**KEYWORDS:** Hypertension; Health Education; Primary Health Care; Primary Care Nursing.

### **LA EDUCACIÓN SANITARIA COMO ESTRATEGIA PROPORCIONADA POR ENFERMERÍA A PACIENTES CON HIPERTENSIÓN DESDE LA PERSPECTIVA DE LA ATENCIÓN PRIMARIA**

**RESUMEN:** Objetivo: Describir la importancia del proceso de educación para la salud llevado a cabo por enfermeras con pacientes hipertensos en atención primaria. Metodología: Se trata de una revisión bibliográfica, donde los artículos científicos identificados en las bases de datos: SciELO, LILACS y MEDLINE. Fueron encontrados 4.427 estudios, después del refinamiento, ocho fueron seleccionados para componer la muestra. Resultados: La estrategia de educación sanitaria es altamente eficaz en el tratamiento de la HSA, ya que la enfermera conocerá al paciente y lo dirigirá al tratamiento adecuado, monitorizando su estado de salud y evitando posibles lesiones. Sin embargo, el abandono del tratamiento por parte del cliente es una de las mayores dificultades a las que se enfrenta la enfermera. Además, los desafíos en el contexto del proceso de trabajo en equipo y las barreras relacionadas con la estructura física en las

unidades de salud. Consideraciones finales: Las enfermeras desempeñan un papel importante en el contexto de la hipertensión arterial. Traer la práctica basada en la evidencia como abordaje, garantizando la adherencia al tratamiento y el control de los niveles de presión arterial en la HTA.

**PALABRAS CLAVE:** Hipertensión; Educación para la Salud; Atención Primaria de Salud; Enfermería de Atención Primaria.

## 1. INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) multifatorial associada a distúrbios metabólicos, ocasionando alterações funcionais e estruturais nos órgãos-alvos, sendo definida pela elevação sustentada dos níveis pressóricos em  $\geq 140$  e/ou 90 mmHg (OLIVEIRA, et al., 2021). De acordo Silva et al., (2021) além da predisposição genética, existem determinados fatores de risco para a HAS, como: idade, sexo, ingestão de álcool, sedentarismo, obesidade, tabagismo e fatores socioeconômicos. Desse modo, a HAS pode ser definida como uma doença genética complexa e que na maioria dos casos é o resultado final da interação entre fatores genéticos, ambientais e demográficos (FIRMINO et al., 2009).

Estima-se que a prevalência mundial da HAS seja de cerca de 30%, apresentando uma relação linear em relação a faixa etária. No Brasil, segundo os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2018), há uma prevalência de 60% em pessoas de 60 a 69 anos, e de cerca 70% em pessoas na faixa etária acima dos 70 anos, mais que o dobro da prevalência encontrada na população adulta (OLIVEIRA et al., 2021).

A HAS é classificada como uma das principais causas de doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca, doença vascular periférica, acidente vascular encefálico, e outras como insuficiência renal crônica ou aguda, e retinopatia hipertensiva (SILVA et al., 2019; DOMA e SEKI, 2022; SILVA et al., 2022). De acordo com Silva, et al. (2021), a HAS apresenta uma maior influência no aparecimento de doenças cardiovasculares, que comparado ao tabagismo, hipercolesterolêmica, hiperglicemia e obesidade. Além disso, decorrentes da HAS e suas complicações são apontados custos médicos e socioeconômicos exorbitantes (SILVA et al., 2019).

Para tentar conter os índices elevados de custos e mortalidades, em 2001, o Ministério da Saúde elaborou o Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus - HIPERDIA. Segundo Nicolau et al., (2018) o plano foi elaborado com o objetivo de capacitar e atualizar os profissionais da equipe da atenção primária acerca da HAS e diabetes. É na estratégia de Saúde da Família (ESF), que ocorre

o principal campo para o desenvolvimento das práticas de educação em saúde realizada pela equipe de enfermagem aos portadores de HAS (NICOLAU et al., 2018).

Ainda que a HAS se configure como uma doença de fácil diagnóstico, o seu controle se configura como um desafio para o sucesso do tratamento, principalmente devido as dificuldades na adesão as mudanças no estilo de vida propostas. (MOURA et al., 2011). O enfermeiro exerce papel fundamental na assistência ao paciente com HAS, com o foco educativo, prestando orientações relacionadas aos hábitos alimentares saudáveis, controle do peso corporal, estímulo à prática de atividades físicas, diminuição da ingestão de álcool, diminuição de fatores estressantes e a eliminação do consumo do tabagismo, além do uso correto dos medicamentos anti-hipertensivos. Tais medidas diminuem comprovadamente os níveis da pressão arterial. Nessa perspectiva, Moura et al., (2011), destacam a importância do profissional de enfermagem na assistência ao paciente com HAS, principalmente no processo de educação.

Por meio da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) acontece a consulta de enfermagem direcionada ao paciente com diagnóstico de HAS, a qual é composta por seis etapas: o histórico (Coleta de informações referente à pessoa, à família e à comunidade); Exame Físico (Altura, peso, circunferência abdominal e IMC.); Diagnóstico das Necessidades de Cuidado do Paciente; Planejamento da Assistência (incluindo a prescrição de cuidados e um plano terapêutico construído com a pessoa); Implementação da assistência e Avaliação do processo de cuidado (inclui a avaliação contínua e conjunta com a pessoa e com a família em relação aos resultados do tratamento e do desenvolvimento ao longo do processo de apoio ao autocuidado). A Conduta dos cuidados deverá ocorrer de acordo com as necessidades e o grau de risco da pessoa e da sua capacidade de adesão e motivação para o autocuidado, em cada consulta realizada pelo profissional de enfermagem.

Assim a consulta de enfermagem é um instrumento essencial, pois está relacionada ao processo motivacional e educativo do paciente, e da comunidade, em relação aos cuidados necessários para a manutenção da saúde e o acompanhamento do quadro clínico dos pacientes hipertensos, resultando em uma melhora na qualidade de vida dos mesmos (SILVA et al., 2019). Portanto, partindo do questionamento “O processo de educação em saúde promovida pela enfermagem a pacientes hipertensos na Atenção básica contribui para o seu autocuidado?”. Este estudo tem como objetivo descrever a importância do processo de educação em saúde realizado pelo enfermeiro com pacientes hipertensos na atenção básica.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter integrativa, que foi desenvolvida seguindo as seis etapas sistematizadas descritas por Souza et al. (2010): elaboração da pergunta norteadora; pesquisa ou amostragem da literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Buscando responder à seguinte pergunta norteadora: “O processo de educação em saúde promovida pela enfermagem a pacientes hipertensos na Atenção básica contribui para o seu autocuidado?”, Na busca foram definidos os seguintes descritores em ciências da saúde em língua portuguesa: “Hipertensão”; “Pressão Arterial”; “Atenção Primária a Saúde” e “Cuidados de Enfermagem”.

Para a amostragem na literatura, em que o levantamento para sua realização ocorreu entre julho e agosto de 2022, foram utilizadas as seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos científicos publicados no espaço temporal de quatro anos (2018-2022); artigos com textos completos disponíveis na íntegra e artigos no idioma Português. Foram excluídas as produções que não abordavam a educação em saúde realizada por enfermeiros com hipertensos. A categorização foi composta e sintetizada por: autores e ano de publicação, título, método e principais resultados.

Na fase de interpretação/síntese dos resultados, seguiu-se à leitura comparativa entre os artigos, verificando-se suas similaridades e procedendo-se ao agrupamento.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento inicial permitiu a identificação de 4.427 títulos, após exclusão de duplicados e aplicação dos critérios propostos, os artigos que não atenderam foram descartados, obtendo-se um total de 658 artigos. Após leitura dos títulos, resumos, considerando o objetivo e a questão de pesquisa proposta, chegou-se ao total de 21 artigos que foram lidos em texto completo na íntegra, sendo destes, 18 identificados na LILACS e três no MEDLINE. Após esta etapa, foram selecionados 8 estudos para compor esta revisão integrativa, conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Síntese dos estudos selecionados, Vitoria de Santo Antão - PE, 2023

N	Autores (Ano)	Título	Métodos	Resultados
A1	OLIVEIRA et al., (2021)	Cuidado a famílias com pessoas em condições crônicas na atenção primária à saúde.	Revisão integrativa	Há fragilidade de aproximação do profissional com as famílias e acesso fragilizado aos serviços de saúde. O enfermeiro valer-se das visitas domiciliares como estratégia de educação em saúde contribui para que os usuários se percebam importantes, além de permitir o esclarecimento de dúvidas que surgem durante o tratamento.
A2	SILVA et al., (2021)	Efeitos não clínicos da atividade física no tratamento de pessoas com diabetes, hipertensão ou obesidade.	Revisão integrativa	A educação dialógica do enfermeiro é uma estratégia que facilita o processo de ensino aprendizagem sobre as mudanças de hábitos de vida por meio da atividade física necessária após o diagnóstico da doença. A conscientização não é passiva, mas envolve a pessoa no seu autocuidado.
A3	SILVA et al., (2021)	Convivendo com a hipertensão: saberes e práticas de pessoas Diagnosticadas.	Pesquisa qualitativa	Conclui-se que a estratégia educativa é conhecer o cotidiano de grupos com Hipertensão e trabalhar a educação em saúde na conscientização de modo a respeitar os seus saberes e, principalmente, desenvolver a escuta que condiciona o sucesso dessa forma de trabalho.
A4	JULIÃO et al., (2021)	Tendências na prevalência de hipertensão arterial sistêmica e na utilização de serviços de saúde no Brasil ao longo de uma década.	Estudo qualitativo	A educação em saúde desenvolvida na consulta do HiperDia, para ampliação do acesso aos medicamentos, baseado em um modelo de prescrição, onde o enfermeiro orienta e o usuário segue. No entanto, a educação em diálogo na saúde é a melhor solução para atender paciente.
A5	AMARAL e SILVA (2021)	A consulta do enfermeiro na estratégia saúde da família: um recorte do Rio de Janeiro.	Pesquisa descritiva qualitativa	O enfermeiro, além de educador, precisa ser capaz de organizar as ações e serviços de saúde que deve ser sustentada de forma lúdica por meio de cartazes, debates e grupos de conversa que detenha, teoricamente, uma visão mais ampliada do processo de cuidado dos pacientes hipertensos.
A6	CAVASSIN et al., (2021)	O essencial do diagnóstico ao tratamento da hipertensão arterial.	Revisão de diretriz	A estratégia da consulta de enfermagem propicia o cuidado individualizado, mudança de comportamento e adesão aos tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. Além disso, favorece o diagnóstico precoce da hipertensão.
A7	VASCONCELOS et al., (2018)	Educação em saúde na atenção básica: uma análise das ações com hipertensos.	Estudo bibliográfico	A inovação em saúde é uma prática que favorece mudanças positivas com a transformação do modelo de PSF para ESF, além disso, empoderar o paciente a se

				reconhecer como sujeito ativo no processo de educação em saúde por meio do cuidado integral do enfermeiro.
A8	PEREIRA et al. (2021)	Educação em saúde na prevenção dos agravos da hipertensão arterial: relato de experiência.	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	A escolha de ação em saúde enquanto estratégia metodológica educacional abordou a temática da prevenção aos agravos da hipertensão arterial com o intuito de promover a saúde e prevenir doenças e seus agravos no indivíduo na atenção básica.

Fonte: Lima Filho, et al., (2023). Segundo dados da pesquisa

A educação em saúde é um processo de construção de conhecimento em que o profissional aborda temáticas de saúde com o intuito de promover a saúde e prevenir doenças e seus agravos a um indivíduo ou uma população (RAMOS et al., 2018). Nesse contexto, o enfermeiro da atenção básica deve identificar os problemas de saúde e fatores de risco da população para que esse processo aconteça de forma dinâmica e que alcance os objetivos desejados pautado na sistematização e autonomia dentro do cuidado integral do paciente (AMARAL e SILVA, 2021).

A estratégia educativa em saúde tem grande efetivação no tratamento da hipertensão arterial sistêmica, visto que o enfermeiro vai conhecer aquele indivíduo e vai direcioná-lo ao tratamento adequado, monitorando seu estado de saúde e evitando possíveis agravos (SILVA et al., 2021). O estudo A1, o autor citado discorre de abordagem individualizada, destaca-se a Visita Domiciliar (VD) ao paciente hipertenso, o enfermeiro explora a realidade daquele indivíduo e fornece as orientações necessárias para melhor êxito no tratamento da hipertensão, é possível elaborar um plano de cuidado para mudar o cenário da vida do paciente (OLIVEIRA et al., 2021).

Segundo o estudo A2 e A4 reforça a importância de o diálogo aberto entre enfermeiro e os hipertensos durante as atividades educativas ser pautado no respeito para gerar resultados positivos, além disso, possibilitará o estabelecimento do vínculo, o que reverbera em uma maior confiança no tratamento (JULIÃO et al., 2021; SILVA et al., 2021) . A consulta de enfermagem e educação dialógica propicia o cuidado individualizado, favorecendo a mudança de comportamento por meio de atividades físicas necessária e a adesão aos tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. Quando esse encontro, permeado pelo diálogo e troca de saberes, consegue promover a conscientização dos hipertensos, os resultados são satisfatórios em relação a melhora do quadro clínico. (JULIÃO et al., 2021).

Os estudos A3, A5 e A6 ressaltam que deve informar o indivíduo sobre suas condições clínicas, pois compreender o processo de adoecimento pela HAS vai favorecer um melhor controle dos fatores que causam o agravamento dessa condição (AMARAL e SILVA, 2021; SILVA et al., 2021; CAVASSIN e LIMA JÚNIOR, 2021). Dessa maneira, o enfermeiro vai interagir com o paciente de forma direta na consulta de enfermagem para informá-lo sobre seu estado de saúde e para realizar as devidas orientações para que ocorra adesão ao tratamento (CAVASSIM e LIMA JÚNIOR, 2021).

É importante evitar termos e linguagem biomédica, visto que, precisa-se incluir a pessoa como sujeito ativo no seu tratamento, com capacidade de cuidar de si e alcançar o controle da HAS. Segundo o estudo A7, empoderar a pessoa adoecida e colocá-la como protagonista do seu tratamento, é uma estratégia importante para adesão às orientações em saúde que visam uma melhor qualidade de vida (VASCONCELOS et al., 2018). A atuação do enfermeiro, dentre vários campos, tem destaque especial no atendimento à família. Sendo assim, no estudo A8, estabelece como objetivo enfatizar seu trabalho quanto às orientações para a prevenção da hipertensão arterial por meio da consulta de enfermagem, onde investiga fatores de risco e hábitos de vida, aferir a pressão arterial e orienta sobre a doença (PEREIRA et al., 2021).

A promoção da saúde é definida como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde. Contudo, o enfermeiro enfrenta dificuldades com o abandono do paciente no tratamento devido ao bom controle pressórico, onde por falta de informação os pacientes entendem que estão curados da doença. Além disso, os desafios no contexto do processo de trabalho em equipe, barreiras relacionadas à estrutura física nas unidades de saúde (AMARAL IBST e SILVA, 2021).

A precarização da assistência de enfermagem é um fator que influencia negativamente o processo de cuidado, principalmente no que se diz respeito à adesão ao tratamento, esse fato, associado com a falta de profissionais, dificulta a assistência e desmotiva o usuário a realizar o tratamento de maneira correta (OLIVEIRA et al., 2022). Além disso, segundo Carvalho Filha, et al. (2014) a constante falta de fármacos anti-hipertensivos impossibilita a durabilidade no tratamento, uma vez que, os pacientes não conseguem manter a consistência necessária à terapêutica requerida pela HAS.

Autores como Oliveira et al., (2022) descreve que uma parcela dos pacientes hipertensos não adere ao tratamento farmacológico conforme a prescrição para evitar os efeitos colaterais promovidos pelo seu uso. Outros usuários abandonam pela falta de



compreensão de terapia prescrita e há ainda aqueles que subjugam a doença devido à ausência de sintomas.

De acordo com Lopes et al., (2016), apresenta-se uma das variáveis que dificulta o tratamento e a adesão do paciente hipertenso, em especial ao imigrantes, são as condições socioeconômicas, e o acesso ao serviço de saúde. Os principais fatores que podem influenciar no processo de adesão ao tratamento da HAS: Os aspectos culturais, falta de conhecimento sobre a doença, a necessidade da adoção de mudanças de hábitos e estilos de vida dos usuários e a desvalorização dos grupos de educação em saúde, uma vez que, essa atividade não é vista como espaço para troca de experiências, reflexões, aprendizado e construção de estratégias de enfrentamento entre os usuários (SARQUIS et al., 1998).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ministério da Saúde através de programas como Hiperdia, tem garantido melhores condições de saúde, e aumento da cobertura dos serviços com melhor qualidade e resolutividade. Nessa revisão de bibliografia, fica claro o envolvimento do profissional de enfermagem com o programa Hiperdia e a valorização de suas ações junto aos pacientes. O enfermeiro exerce um papel importante dentro do contexto da hipertensão arterial. Priorizando o desenvolvimento das ações básicas de saúde, no acompanhamento dos pacientes hipertensos. Nota-se que a presente revisão apresentou um bom número de artigo que versam sobre o tema, acredita-se que a escolha de produções científicas somente nacionais, a fim de retratar a realidade brasileira, tenha contribuído para esse quantitativo. Espera-se, a partir desse estudo, refletir o relevante papel da enfermagem no incentivo a discussão sobre as possibilidades de estratégias educativas que empoderem a população no seu autocuidado abrangendo aspectos que vão desde a participação em programa de detecção precoce, até o desenvolvimento de estratégias para garantir adesão ao tratamento e correção dos fatores de risco.

#### REFERÊNCIAS

AMARAL e SILVA. A consulta do enfermeiro na estratégia saúde da família: um recorte do Rio de Janeiro. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 227-233, 2021.

CARVALHO FILHA, et al. Avaliação do controle de hipertensão e diabetes na atenção básica: perspectiva de profissionais e usuários. **Saúde em Debate**, v. 38, p. 265-278, 2014.

CAVASSIN e LIMA JÚNIOR . O essencial do diagnóstico ao tratamento da hipertensão arterial. **Rev Bras Hipertens** 2021;Vol.28(4):293-6

DORNA M.S. e SEKI M. M. Consumo de Sal do Himalaia e Sal de Mesa entre Indivíduos Hipertensos. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 118, p. 883-884, 2022.

FIRMINO R.C., et al. Fatores genéticos e variabilidade na pressão arterial. Uma breve revisão da literatura. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 11, n. 3, p. 341-349, 2009.

JULIÃO N. A., et al. Tendências na prevalência de hipertensão arterial sistêmica e na utilização de serviços de saúde no Brasil ao longo de uma década (2008-2019). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4007-4019, 2021.

LOPES E., et al. Controlo da Hipertensão Arterial nos Cuidados de Saúde Primários: Uma Comparação entre Nativos Portugueses e Imigrantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. **Acta Med Port** 2016 Mar;29(3):193-204.

MOURA D. J. M., et al. Cuidado de enfermagem ao cliente com hipertensão: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 759-765, 2011.

NICOLAU S., et al. Práticas de educação em saúde realizadas por enfermeiros para pacientes do programa hiperdia. **JMPHC, Journal of Management & Primary Health Care**, ISSN 2179-6750, [S. l.], v. 9, 2018.

OLIVEIRA A. S. F. S. R., et al. Desafios encontrados pelos enfermeiros na consulta de enfermagem ao paciente hipertenso na atenção primária. **Global Academic Nursing Journal**, v. 3, n. Sup. 1, p. e239-e239, 2022

OLIVEIRA E. A. C. M., et al. Cuidado a família com pessoas em condições crônicas na atenção primária á saúde: Revisão integrativa. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, 6 abr. 2021.

PEREIRA A. J. A., et al. Educação em saúde na prevenção dos agravos da hipertensão arterial: relato de experiência. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e7710312341, 2021

RAMOS C. F. V., et al. Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1144-1151, 2018.

SARQUIS L. M. M., et al. A adesão ao tratamento na hipertensão arterial: análise da produção científica. **Rev. Esc. Enferm.** 1998;32(4)

SILVA A., et al. Estratégia de educação em saúde para a adesão de hipertensos á consulta de Enfermagem na atenção básica. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 203–209, 2019.

SILVA A. H., et al. Dieta Hiperlipídica e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS): revisão sistemática sobre os fatores de risco. **Revista Científica UNIFAGOC-Saúde**, v. 5, n. 2, p. 17-29, 2021.

SILVA L. A. L. B., et al. *Efeitos não clínicos da atividade física no tratamento de pessoas com diabetes, hipertensão ou obesidade*. **Fiocruz Brasília; Instituto de Saúde de São Paulo**; 16 nov. 2021. 39 p. tab.

SILVA S. P. C., et al. Convivendo com a hipertensão: saberes e práticas de pessoas diagnosticadas. **Rev. APS** ; 24(2): 270-281, 2021-11-05.

VASCONCELOS M. I. O., et al. Educação em saúde na atenção básica: uma análise das ações com hipertensos. **Rev. APS**. 2017 abr/jun; 20(2): 253 - 262.

VINICIUS, B. S. M.; M.; LIMA FILHO, C. A.; OLIVEIRA, A. O.; ARAÚJO, V. G. Mortalidade por doença renal crônica secundária à hipertensão no Brasil: um estudo do “Global Burden of Disease”. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 12, n. 3, 15 out. 2022.